



INIQUIDADES EM SAÚDE DE MINORIAS LGB: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Palavras-Chave: Minority Health, Health Status Disparities, Health Inequities, Sexual and Gender Minorities, LGBT Person, LGBTQIA+ people, Homosexuality, Brazil.

Autores(as):

Sindy Gabrieli Serafim de Souza, FEnf, UNICAMP.

Victor Yago Silva Souza, CCV, PUC Campinas.

Ana Beatriz Bosco de Oliveira, FEnf, UNICAMP.

Ágata Guerra Fraga Souza, FEnf, UNICAMP.

Mestre Fernanda Mota Rocha, FEnf, UNICAMP.

Enfermeira Renata Soares da Luz, FEnf, UNICAMP.

Prof^a. Dr^a. Débora de Souza Santos, FEnf, UNICAMP.

INTRODUÇÃO:

As iniquidades em saúde são definidas por Margareth Whitehead como “diferenças desnecessárias e evitáveis e, ao mesmo tempo, injustas e indesejáveis” (WHITEHEAD, 1992). Desse modo, as iniquidades podem ser vistas como resultado da realidade capitalista, mais especificamente da distribuição de riquezas na sociedade (VIEIRA, 2009).

Ainda, é possível associar as iniquidades como uma das vertentes mais expressivas dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS). Sendo os principais elementos que compõem os DSS a renda, ocupação, educação, moradia, idade, gênero, entre outros fatores que atravessam os indivíduos (BUSS, 2007).

Tendo em vista que o capitalismo é retroalimentado injustamente pelas desigualdades, em suas mais variadas formas de manifestação, é benéfico para o sistema que populações determinadas não tenham nenhum acesso à saúde, enquanto outros possuem todos os meios à disposição. Por essa disparidade de oportunidades apresentadas, a questão a ser trabalhada não é a desigualdade social e sim as iniquidades. Nesse sentido, a exemplo de indivíduos vulneráveis que se encontram sob os DSS, pode ser citada a comunidade LGB: lésbicas, gays e bissexuais.

A orientação sexual se refere a “ atração sexual e emocional de uma pessoa para outra” (NAKKEERAN N, 2018), podendo acontecer entre mulheres, homens ou ambos. Sendo a binaridade de

gênero, “homem” e “mulher”, o norteador de uma falsa categorização entre certo e errado. Isso vem silenciosamente prejudicando as instituições de saúde, enraizadas de discriminação.

Assim, questionando quais iniquidades expõe a necessidade de saúde de minorias envolvendo gênero, raça e orientação sexual no contexto brasileiro, a pesquisa objetivou analisar a produção científica existente sobre o tema. Identificando as necessidades em saúde, de quais modos ela se apresenta, assim como a comparação da prevalência de indicadores de saúde entre a população LGB e heterossexual.

METODOLOGIA:

A pesquisa tem como estratégia metodológica a revisão integrativa da literatura, buscando-se na literatura nacional artigos científicos que abordem iniquidades em saúde de minorias de orientação sexual que compreendem pessoas lésbicas, gays e bissexuais (LGB).

A primeira etapa consistiu, por meio da ferramenta SPIDER, na formulação da pergunta norteadora: “Quais iniquidades expõe a necessidade de saúde de minorias envolvendo gênero, raça e orientação sexual no contexto brasileiro?”.

SPIDER

SPIDER	ESPECIFICAÇÃO	DESCRITORES
S (Amostra/População)	Populações Vulnerabilizadas	Minorias Sexuais e de Gênero
PI (Fenômeno de Interesse/Intervenção)	Iniquidades em Saúde	Saúde das Minorias, Health Inequity (Mesh)
D (Desenho do estudo)	Aspectos/ condições das diferentes iniquidades em saúde	"Health Inequality Monitoring"
E (Avaliação)	Agravos à saúde; Condições enfrentadas; Experiências relacionadas à iniquidade	-
R (Tipo de pesquisa)	-	-

SPIDER = **S** (amostra) / **PI** (fenômeno de interesse) / **D** (Desenho) / **E** (avaliação) / **R** (tipo de pesquisa)

Quadro 1 - Estratégia SPIDER aplicada às iniquidades em saúde da população LGB.

Então, a partir dos descritores em ciências da saúde/medical subject headings (DeCs/MESH): Minority Health, Health Status Disparities, Health Inequities, Sexual and Gender Minorities, LGBT Person, LGBTQIA+ people, Homosexuality, Brazil. Foram compilados todos os artigos desde 2011 das bases de dados PUBMED, PUBMED PMC, BVS, BIREME, CINAHL, SCOPUS, WEB OF SCIENCE e EMBASE. Utilizando como estratégia de busca:

("Sexual and Gender Minorities" OR "LGBTQIA+ people" OR "Transgender Persons" OR Homosexuality OR "Homosexuality, Female" OR "Homosexuality, Male" OR "gender nonbinary" OR "transgender and gender nonbinary" OR "gender expansive youth") OR (((("Black People" OR "Black or African American") AND (Racism OR "Systemic Racism")) AND ("Minority Health" OR "Health Status Disparities" OR "Health Inequities" OR "Health Inequality Monitoring")) AND Brazil

Os artigos selecionados foram inseridos na plataforma PubMed, para que se excluíssem os artigos duplicados. Em seguida, foram inseridos no Rayyan para análise de título e resumo. Sendo essa fase realizada por dois pesquisadores independentes e cegos. Os conflitos foram analisados por um terceiro pesquisador.

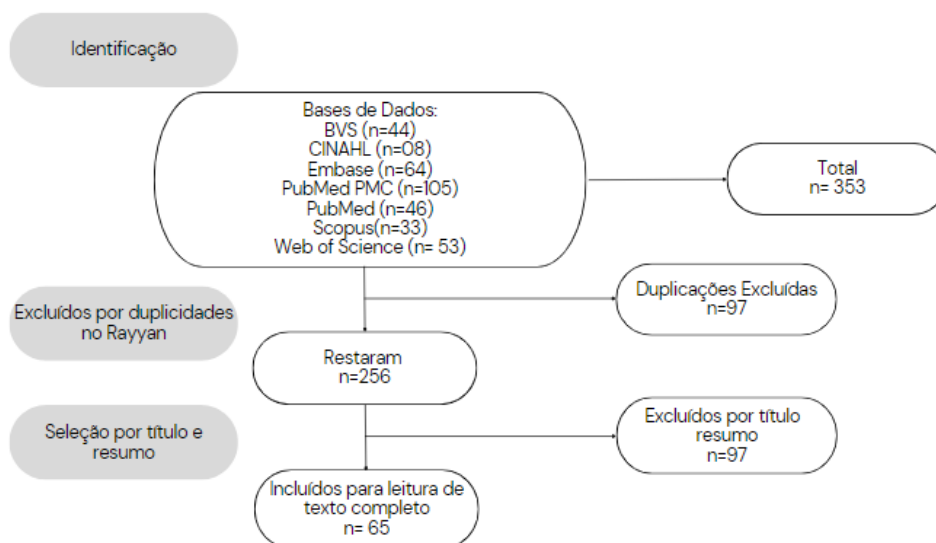
Delimitaram-se os critérios de inclusão a artigos originais, disponíveis em português, inglês e espanhol, publicados depois de 2011 e que abordassem acesso aos serviços de saúde, tipo de cuidado oferecido e interseccionalidade no contexto brasileiro. Enquanto os critérios de exclusão foram: tese, livro, metanálises, revisões e temática centrada em mulheres cis.

A leitura dos artigos na íntegra contou com análise de autor, ano de publicação, periódico, desenho do estudo, cenário, participantes (inclui idade, sexo, cidade/estado, tamanho da amostra, risco e outras características relevantes), procedimentos de recrutamento utilizados, acompanhamento ou duração do estudo, exposição(ões) de interesse (variável independente), variável dependente (resultado), resultados, medições de resultados escalas ou ferramentas usadas para medir os resultados, métodos de análise de dados, medidas apropriadas para o tamanho do efeito e comentários do revisor. Logo, inseridos em uma planilha.

Assim, os resultados serão então agrupados em categorias e analisados de forma crítica, buscando responder à pergunta norteadora, bem como atender aos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O primeiro levantamento resultou em 353 artigos coletados em bases de dados. Após a exclusão de duplicados restaram 256. Ainda na plataforma Rayyan, um facilitador de pesquisas de revisão, foram analisados e excluídos 97 artigos por título e resumo. Restando 65 artigos para serem lidos integralmente.



Fluxograma 1 - Busca e Seleção de artigos nas Bases de Dados

Os resultados obtidos através da planilha do excel revelam relação significativa entre estar em grupo minoritário devido à orientação sexual e piores efeitos na saúde. Quando comparados aos grupos heterossexuais, a comunidade LGB nem mesmo está inserida na realidade das organizações de saúde. Isso tem acarretado danos na saúde mental, quando observa-se a prevalência de depressão entre bixessuais comparados aos heterossexuais (GOMES, 2023), pior qualidade de saúde mental frente a violência e discriminação (MISKOLCI, 2022). Em comportamentos diários mais propensos a riscos relacionados com uso de bebidas alcoólicas (GOMES, 2023). Assim como maior prevalência em diagnósticos de HIV e IST's, devido a diminuição de acesso, principalmente após a pandemia da covid-19, que explicitou a insuficiência de políticas de proteção às pessoas LGB (KAUSS, 2021) no contexto brasileiro.

As minorias determinadas pela orientação sexual sofrem desproporcionalmente as iniquidades negativas em saúde quando comparadas aos heterossexuais, devido à existência de estressores sociais. Ocasionalmente o que é denominado por muitos autores como teoria do estresse minoritário (OPERARIO, 2015).

A literatura internacional descreve que esse fenômeno pode estar ligado à formação da identidade, rejeição familiar, homofobia, (BLOSNIICH, 2012), despreparo profissional, integralidade do cuidado prejudicada (SONER, 2020), estigma relacionado a crenças e criminalidade. Resultado de uma episteme conservadora, machista e heteronormativo, assim como uma realidade intolerante e discriminatória, enraizada em preconceito e violência.

Evidenciando a redução da qualidade de vida e evidencia uma emergente questão de saúde pública.

CONCLUSÕES:

Como parte de um estudo de doutorado focada na análise de iniquidades em saúde das populações negra, lésbica, gay, bissexual e transsexual nos serviços de saúde, essa pesquisa objetiva aprofundar os conhecimentos acerca da saúde de minorias por orientação sexual no Brasil.

As necessidades em saúde originadas pela iniquidade em saúde existem e estão expressas na maior prevalência de índices de saúde mental, comportamental e física piores na população LGB do que na população heterossexual. Para além da comparação, diversas doenças se perpetuam nessas populações por falta de acesso, discriminação no âmbito da saúde, ou até mesmo por esse grupo nem mesmo atender às instituições de saúde.

BIBLIOGRAFIA

BLOSNIICH J, BOSSART R. Drivers of disparity: differences in socially based risk factors of self-injurious and suicidal behaviors among sexual minority college students. *Journal of American College Health: J of ACH*, v.60, n.2, p.141-149, 2012.

BUSS PM, FILHO AL. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, v.17, n.1, p.77-93, 2007.

GOMES NL, LOPES CS. Sexual Orientation Disparities in Depression and Substance Use Among Adults: Results from the Brazilian National Health Survey 2019. *LGBT Health*, v.10, n.5, p.363-371, Jul, 2023.

KAUSS B, et al. “Semente para Luta”: ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia da covid-19. *Saude soc*, v. 30, n.3, p.201026, 2021.

MISKOLCI R, et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.27, n.10, p.3815-3824, 2022.

NAKKEERAN N, NAKKEERAN B. Disability, mental health, sexual orientation and gender identity: understanding health inequity through experience and difference. *Health Research Policy and Systems*, v.16, n.1, p.97, 2018.

OPERARIO D, et al. Sexual Minority Health Disparities in Adult Men and Women in the United States: National Health and Nutrition Examination Survey, 2001-2010. *Am J Public Health*, v.105, n.10, p.27-34, 2015.

SONER G, ALTAY B. Determining attitudes of a group of nurses working in the northern region of Turkey towards LGBT individuals. *Progress in Health Sciences*, v.10, n.1, p.26–34, 2020.

VIEIRA LMV, ALMEIDA N. Equidade em saúde: uma análise crítica de conceitos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n.2, p.217-226, 2009.

WHITEHEAD, M. The concepts and principles of equity in health. *International Journal of Health Services*, v.22, n.3, p.429-445, 1992.